

**Exmos. Convidados, Sr. Presidente da CCDR, Vice-Presidentes e Vogal do Alentejo 2030**

**Minhas Senhoras e meus senhores**

Na histórica trajetória de Portugal, a consolidação da democracia após a Revolução de 25 de abril de 1974 marcou o início de uma era de profundas transformações políticas, sociais e económicas. A adesão à Comunidade Económica Europeia (CEE), agora União Europeia (UE), em 1986, foi um passo decisivo na reafirmação do compromisso de Portugal com os ideais democráticos e integração europeia.

**A democracia portuguesa** foi reinstaurada após décadas de regime autoritário, marcando o país com um compromisso renovado com a liberdade, direitos humanos (económicos, sociais, culturais, etc). O sistema político português tem se mostrado resiliente, adaptando-se e respondendo às exigências dos cidadãos e às pressões externas, incluindo as derivadas da sua relação com a UE, muito diferente daquilo que se preconizava na altura da “perda” das colónias. Neste contexto, a democracia não apenas sobreviveu, mas também prosperou, apoiada por uma participação política ativa e pela implementação de políticas públicas que têm refletido as necessidades e vontades da população em geral.

**A integração na Europa** foi um catalisador para a modernização da economia portuguesa e para a reforma de muitas das suas instituições democráticas. A adesão à CEE trouxe consigo obrigações de conformidade com um conjunto de normas e políticas democráticas e económicas, além de oferecer acesso a mercados e fundos de desenvolvimento. A Zona Euro, a Schengen, e diversas outras políticas comunitárias têm incentivado Portugal a reforçar a sua governança, transparência e eficiência económica e administrativa.

**A política de coesão da UE** foi crucial para as regiões menos desenvolvidas de Portugal. Com o objetivo de reduzir as disparidades económicas e promover um desenvolvimento equilibrado, esta política direcionou fundos significantes para infraestruturas,

tecnologia, e desenvolvimento sustentável. Os resultados são observáveis na modernização de infraestruturas, no aumento da competitividade industrial e na melhoria da qualidade de vida dos portugueses. Tais medidas têm, conseqüentemente, fortalecido a base económica da democracia portuguesa, garantindo que o crescimento e os benefícios sejam distribuídos de maneira mais equitativa.

Apesar dos muitos sucessos, a jornada de Portugal na UE também enfrenta desafios. A crise económica global, as questões de dívida soberana e o recente impacto da pandemia de COVID-19 testaram a resiliência do modelo económico e político do país. A resposta a estes desafios exigirá uma abordagem equilibrada que continue a valer-se dos mecanismos de apoio da UE e ao mesmo tempo preserve a autonomia necessária para adaptar-se às realidades e necessidades específicas de Portugal.

Em conclusão, a democracia portuguesa tem se fortalecido através da integração europeia e da implementação eficaz da política de coesão. A continuidade desse trajeto promissor dependerá da capacidade de Portugal e os portugueses em navegar os desafios contemporâneos, mantendo os princípios democráticos e utilizando de forma eficiente os recursos e suporte que, ainda nos são oferecidos pela União Europeia. A democracia, a integração europeia e a política de coesão são, assim, componentes indispensáveis no contínuo desenvolvimento e sucesso de Portugal na cena europeia e global.

## **E O ALENTEJO?**

Bem...a região do Alentejo, em Portugal, passou por transformações significativas antes e depois da Revolução dos Cravos em 25 de abril de 1974. Antes do 25 de abril, o Alentejo era uma região predominantemente rural, caracterizada por uma economia agrícola baseada em grandes propriedades pertencentes a latifundiários. A população rural, com baixo nível de alfabetização, que, em muitos casos, vivia em condições precárias, com baixos salários e falta de direitos laborais.

Após o 25 de abril e a instauração da democracia em Portugal, o Alentejo passou por mudanças sociais, políticas e económicas significativas. A reforma agrária foi implementada, resultando na expropriação de terras dos grandes proprietários agrícolas e na redistribuição da terra para os trabalhadores rurais. Isso levou, apesar de todos os constrangimentos sociais e económicos a uma menor desigualdade na posse da terra e a uma melhoria das condições de vida para muitos habitantes do Alentejo.

Além disso, a região do Alentejo, mais tarde, frutos de investimentos públicos relevantes (como o EFMA, por exemplo) passou por um processo de modernização e diversificação da economia, com investimentos em setores como o turismo, vinicultura, produção de azeite e energias renováveis. Atualmente, o Alentejo é conhecido pelos seus vinhos, azeites, património natural e construído, pela sua gastronomia rica, e pela presença muito real da dinâmica do Poder Local e da própria versatilidade do papel das autarquias locais, fruto, também, da nova democratização do Poder Político.

Em resumo, o Alentejo passou de uma região rural, e algo arcaica, marcada pela desigualdade e pela pobreza para uma região em desenvolvimento, que preserva as suas tradições ao mesmo tempo que abraça o progresso e a modernidade, com sentido que a coesão territorial se deve muito à União Europeia.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores**

A transição para a democracia, a integração europeia e a política de coesão representaram fatores decisivos na evolução social, política e económica de Portugal nas últimas décadas. Estes fatores permitiram a consolidação das instituições democráticas, a modernização da economia e a melhoria das condições de vida.

Estes fatores sem os outros estariam condenados ao insucesso.

Portugal conseguiu, com todos os defeitos e limitações conhecidos, ultrapassar os obstáculos e integrar-se no pelotão dos mais desenvolvidos, com um Estado de Direito robusto. Mas no que a política de coesão diz respeito, deverá continuar de forma

persistente e contínua em procurar novas soluções e novas respostas que, cremos, possam também passar pela CCDR Alentejo.

No que a tudo isto diz respeito, estamos sempre disponíveis para, de forma dialogante, e próxima, continuar a desenvolver a nossa região, respeitando os valores democráticos e, numa altura em que festejamos os 50 anos do 25 de abril, continuar a Democratizar e Desenvolver o País e agora com outros “D’s”: Digitalização e dando máxima importância à Demografia.

Sabemos que estes desígnios serão os necessários e também que, em conjunto, unidos pelos valores democráticos e europeus, jamais seremos vencidos!

Muito Obrigado.